



RELATÓRIO DE VIAGEM

DADOS DO EVENTO

DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	NOME DO EVENTO	CIDADE/PAÍS
8 de abril de 2025	10 de abril de 2025	DMEA - Connecting Digital Health - Fair and Congress	Berlim/Alemanha

RESUMO DO EVENTO

ENTIDADE ORGANIZADORA	PROCESSO	PARTICIPANTES
DMEA	TC 004.983/2025-4	AUFC Alexandre Figueiredo Costa Silva Marques

JUSTIFICATIVA (RESUMO)

O DMEA é o mais importante evento de Saúde Digital da Europa. No Brasil, o Ministério da Saúde vem implementando a Estratégia de Saúde Digital 2020-2028, em cooperação com a Autoridade Dinamarquesa de Dados em Saúde. A participação no DMEA 2025 permitiu que se conhecesse as principais iniciativas em Saúde Digital, em especial na Alemanha, anfitriã do evento.

Durante os três dias de eventos, assisti a apresentações feitas por gestores públicos e membros da iniciativa privada que trataram de diversos aspectos relacionados à Saúde Digital, tais como telemedicina, inteligência artificial, prontuários eletrônicos, sistemas informatizados e interoperabilidade.

RELATO

No painel “Digitalisation strategy 2.0 – achieving cost containment through digital processes” foi discutida a necessidade de uma abordagem equilibrada para a digitalização, enfatizando a importância de ouvir as partes interessadas enquanto se estabelece padrões claros. Os debatedores reconheceram que, embora 100% de consenso seja impossível, levar as pessoas a sério e comunicar decisões de forma transparente é crucial. Os palestrantes viram a atual estratégia de digitalização como uma estrutura confiável, observando um bom progresso em áreas-chave, reconhecendo a necessidade de adaptação contínua e abertura a tecnologias emergentes como a IA. Os participantes enfatizaram a importância de permanecer autocrítico, flexível e proativo na condução da transformação digital na área da saúde.

O painel “AI in health care: transformation & innovation – I” tratou da Conta Eletrônica do Paciente (EPA) na Alemanha, que visa transformar a medicina por meio de quatro dimensões principais: melhorar a compreensão dos pacientes sobre suas doenças, melhorar a qualidade do tratamento, permitir pesquisas médicas avançadas e reduzir a burocracia por meio da digitalização. O sistema já processa 3,5 milhões de prescrições eletrônicas diariamente, com 280.000 EPAs abertas semanalmente, e alcançou marcos significativos, como a criação de 70 milhões de registros, com apenas 5% dos segurados se opondo (a EPA é facultativa). A estratégia de implementação prioriza a segurança, testes graduais com coordenação entre associações médicas e seguradoras de saúde, e garante que não haja penalidades para os profissionais durante as fases iniciais. Embora as estimativas de redução de custos variem, o objetivo principal é tornar a medicina significativamente melhor e mais acessível, com a EPA representando o maior projeto de digitalização no sistema de saúde da Alemanha.

O painel “Move the data, not the people – practical examples of telemedicine” trouxe duas apresentações. A primeira foi uma solução de telemedicina para pacientes com insuficiência cardíaca, que usa um tablet e dispositivos médicos habilitados para Bluetooth para monitorar sinais vitais como pressão arterial e peso, permitindo que os dados sejam transmitidos com segurança para centros de telemedicina. O sistema possui um aplicativo fácil de usar certificado como um dispositivo médico, projetado para ser facilmente usado por pacientes de todas as idades, com botões grandes e interface intuitiva. A segurança dos dados é priorizada por meio de pseudo-anonimização, transmissão criptografada e gerenciamento centralizado de dispositivos, garantindo que as informações do paciente permaneçam protegidas. A plataforma pretende ser escalável, com planos para integrar sensores adicionais, expandir o monitoramento do paciente e implementar inteligência artificial para pré-análise de dados de ECG para melhorar a eficiência dos provedores de serviços médicos.

A segunda apresentação trouxe um modelo digital de saúde que usa tablets personalizados para orientar os pacientes por meio de consultas médicas, permitindo interações remotas com médicos e suporte multilíngue. A solução visa melhorar a acessibilidade dos cuidados de saúde, permitindo cuidados pré-ambulatoriais digitais, consultas por vídeo e sistemas de comunicação robótica inteligentes que podem interagir perfeitamente com os pacientes. Os representantes da KV Westfalen-Lippe enfatizam a importância da alfabetização digital entre equipes de prática e pacientes, e estão apoiando a transformação digital por meio de iniciativas como um showroom digital e programas de treinamento de digitalização. O objetivo final é criar uma experiência de saúde híbrida onde os métodos de tratamento sejam determinados pelas necessidades do paciente, aproveitando a tecnologia para melhorar a eficiência e a acessibilidade dos cuidados médicos.

A apresentação “Data Governance” concentrou em uma abordagem de Processamento de Linguagem Natural orientada por IA que transforma o texto livre clínico não estruturado em dados semanticamente interoperáveis usando padrões de terminologia médica. A tecnologia permite vários casos de uso, incluindo consulta de bancos de dados médicos, integração de dados em painéis para insights em tempo real do paciente e análise da qualidade da documentação do tratamento. Ao indexar documentos clínicos de acordo com padrões como o ICD10, o sistema pode pesquisar rapidamente grandes conjuntos de dados, potencialmente economizando tempo e recursos significativos para hospitais e instituições de pesquisa. A solução visa contribuir para a medicina de alto desempenho, tornando acessíveis mais de 90% dos dados hospitalares atualmente não indexados, com benefícios potenciais para os resultados do paciente, otimização do tratamento e eficiência de custos.

O painel “Digital Health in the Heart of Europe – What France and Germany can learn from each other” se concentrou na inovação em saúde digital na França e na Alemanha, destacando o lançamento do Espaço Europeu de Dados em Saúde (EHDS) como um momento crucial para a transformação da saúde. Ambos os países fizeram progressos significativos na medicina digital, implementando estratégias como prescrições eletrônicas, aplicativos de saúde digital e registros eletrônicos de saúde. A sessão apresentou palestrantes especialistas de várias origens, incluindo um empreendedor de saúde digital, um estrategista de políticas e um profissional médico especializado em inteligência artificial. A discussão teve como objetivo explorar o planejamento estratégico, a gestão da inovação e ações concretas para promover a saúde digital em toda a Europa.

Na palestra da Dra. Katrin Cameri, do Federal Office of Public Health da Suíça, foi dito que a transformação digital na área da saúde é fundamentalmente uma reforma administrativa, com o sucesso determinado pela forma como a administração pública digitaliza seus processos internos e cria sistemas interconectados. A Suíça está desenvolvendo uma infraestrutura abrangente de dados de saúde que visa facilitar a troca perfeita de dados em todo o setor de saúde, incluindo produtos digitais padronizados e serviços interconectados. A abordagem envolve a criação de uma “sala de dados de saúde” com regras claras para troca de dados, autenticação e autorização, enquanto investe em estratégias de longo prazo que conectam escritórios universitários e criam pools de dados grandes e usáveis. Os principais desafios incluem a quebra de silos existentes, a harmonização dos requisitos de dados e a promoção da responsabilidade colaborativa entre a administração pública e as partes interessadas da indústria para garantir uma transformação digital significativa e eficaz.

No painel “The electronic patient record (ePA) in everyday care – successes, opportunities and experiences”, a Associação Nacional de Fundos Estatutários de Seguro de Saúde disse que trabalhou para aumentar a confiança e a aceitação do Registro Eletrônico do Paciente (EPA), reduzindo as taxas de objeção de 20% para 5% por meio de campanhas de informação direcionadas e colaboração com as autoridades de proteção de dados. As principais estratégias incluíram a criação de materiais facilmente compreensíveis em linguagem simples, o alcance de grupos

vulneráveis e o foco em um equilíbrio entre usabilidade e segurança para pacientes e profissionais de saúde. A EPA agora oferece 70 milhões de arquivos, com recursos como acesso simplificado, opções de segurança em camadas, incluindo autenticação biométrica e recursos de logon único para aprimorar a experiência do usuário. A iniciativa visa criar uma plataforma digital intuitiva e centrada no usuário que aborde as preocupações de proteção de dados, tornando o gerenciamento de informações de saúde mais conveniente e acessível.

Os testes do EPA revelaram desafios iniciais com a confiabilidade, acesso e usabilidade do sistema, incluindo problemas técnicos e suporte inconsistente a metadados em diferentes práticas médicas. Apesar desses obstáculos, alguns profissionais acharam a EPA intuitiva, com uma ênfase particular na lista de medicamentos como uma característica valiosa.

A discussão se concentrou na implementação do EPA e nos desafios enfrentados em sua adoção generalizada em diferentes setores de saúde. Os participantes enfatizaram a importância da pressão de base, da colaboração entre as partes interessadas e a necessidade de um processo de transformação gradual. A conversa destacou o potencial valor agregado da EPA na melhoria da comunicação entre os profissionais de saúde, particularmente entre clínicos gerais e hospitais. Os palestrantes reconheceram que, embora o progresso tenha sido feito, mais tempo e competência digital são necessários para garantir a integração e utilização bem-sucedidas do sistema EPA.

No painel “What does the future of interoperability in healthcare look like?” foram feitas duas apresentações. Na primeira foi abordado o servidor de terminologia, um componente central da estratégia de digitalização do setor de saúde, projetado para fornecer uma única fonte de verdade para listas de valores, mapeamentos e sistemas de codificação em diferentes plataformas de software. Suas principais funções incluem armazenamento, versionamento, conversão e fornecimento de terminologias, com foco inicial no desenvolvimento de uma tecnologia de código aberto em colaboração com a Áustria e a Suíça. O projeto visa criar uma plataforma abrangente para a terminologia de saúde, começando com listas e planos de medicamentos e trabalhando em direção a uma estratégia semântica que permita uma troca perfeita de dados entre os sistemas. Até 2025, o objetivo é estabelecer um sistema de referência para cada domínio, permitindo que os sistemas periféricos troquem e façam a transição de dados de forma eficiente por meio de uma abordagem padronizada.

Na segunda foi apresentada uma pesquisa que se concentrou na interoperabilidade de dados na área da saúde, examinando estudos que envolviam a vinculação de dados de pacientes entre organizações, utilizando abordagens de métodos mistos. Os estudos analisaram principalmente tópicos em ambientes de internação, como sistemas de notificação de falhas, prevenção de quedas e documentação, com tamanhos de conjuntos de dados variados, de centenas a mais de um milhão de pacientes. Os principais desafios identificados incluem a complexidade de múltiplos padrões, a necessidade de uma rede sistemática entre sistemas e a importância de trabalhar com pontos de dados individuais em vez de documentos. A pesquisa destacou que garantir a qualidade dos dados, padronizar interfaces, conscientizar os funcionários e prevenir redundâncias no sistema são fatores críticos para alcançar uma interoperabilidade eficaz, o que, em última análise, pode impactar positivamente a qualidade da assistência à saúde.

O painel “AI in health care: transformation & innovation – II” tratou do papel da IA na saúde. Foi apresentado um software de reconhecimento de voz que oferece benefícios significativos de economia de tempo para a documentação médica, reduzindo o tempo de documentação em até um terço e permitindo que os médicos criem relatórios médicos com mais eficiência. A tecnologia aprende e se adapta aos padrões de fala individuais, permitindo a criação mais rápida de módulos de texto recorrentes e descobertas médicas por meio de comandos de voz. No entanto, implementar o reconhecimento de voz não é uma simples solução plug-and-play, exigindo uma consideração cuidadosa dos custos, hardware e reestruturação necessária do fluxo de trabalho por profissionais médicos. O objetivo final de tais avanços tecnológicos é permitir que os médicos passem mais tempo com os pacientes, simplificando as tarefas administrativas e melhorando a qualidade geral da documentação.

O painel “Back to the future – a political review and outlook for the digital healthcare system” se concentrou na revisão das iniciativas de saúde do atual governo alemão. Foram destacados alguns desenvolvimentos positivos, como o regulamento de exclusão da EPA e a implementação da prescrição eletrônica, ao mesmo tempo em que se observou desafios remanescentes significativos, como a reforma do atendimento de emergência. O painel incluiu representantes de vários setores de saúde, incluindo profissões médicas, seguros e TI, que visavam avaliar criticamente as recentes mudanças na política de saúde. Apesar de algumas conquistas, havia questões persistentes sobre a eficácia e a implementação completa das reformas de saúde propostas.

A discussão se concentrou no Registro Eletrônico do Paciente (EPA) na área da saúde, destacando seu potencial para melhorar o atendimento ao paciente, reconhecendo as limitações atuais na implementação e uso. Os palestrantes enfatizaram a necessidade de implantação obrigatória e adoção mais ampla, observando que atualmente apenas

uma pequena porcentagem de pacientes está usando ativamente o sistema. A conversa abordou desafios como privacidade de dados, autonomia do paciente e a incapacidade do sistema de suportar totalmente o rastreamento abrangente de medicamentos e a comunicação intermédica. Olhando para o futuro, os palestrantes expressaram otimismo sobre os desenvolvimentos futuros, particularmente o potencial da IA para impulsionar mudanças relevantes no gerenciamento de informações médicas e reduzir a burocratização.

No painel “What does the hospital information system (KIS) of the future look like?” foram abordadas as paisagens complexas de TI em hospitais, caracterizadas por vários sistemas KIS funcionando simultaneamente com comunicação direta limitada entre eles. Esses sistemas geralmente usam formatos de dados próprios, levando a conflitos de dados, armazenamento redundante e desafios no compartilhamento de informações do paciente em diferentes departamentos hospitalares. A solução proposta envolve repensar o sistema atual, centralizando o armazenamento de dados por meio de hubs de dados com formatos padronizados e interoperáveis, como o FHIR, o que forneceria nova flexibilidade na representação e combinação de dados, conforme necessário.

O projeto Oneview, realizado com o Centro Médico da Universidade de Frankfurt, demonstrou como as informações importantes do paciente podem ser melhor combinadas e apresentadas, potencialmente aliviando a equipe local e melhorando a acessibilidade das informações.

Um cirurgião de trauma do Hospital Universitário de Würzburg demonstrou um aplicativo móvel baseado em smartphone que permite que os médicos acessem registros de pacientes, realizem documentação e gerenciem processos médicos com mais eficiência. A tecnologia permite a identificação rápida do paciente, recuperação de registros médicos, documentação baseada em voz e documentação fotográfica, reduzindo significativamente o tempo administrativo e melhorando o atendimento ao paciente. O palestrante destacou o potencial da tecnologia móvel para aliviar a equipe médica de encargos administrativos e fornecer mais tempo para a interação direta com o paciente. Olhando para o futuro, os desenvolvedores imaginam um sistema integrado à IA com interfaces sensíveis ao contexto que permitem a interação da linguagem natural e o acesso contínuo a informações médicas relevantes em todos os processos clínicos e administrativos.

Na palestra da Dra. Judith Gerlach, Ministra para saúde, cuidado e prevenção do Estado da Baviera, foi discutida a transformação digital da saúde. Gerlach enfatizou três pontos-chaves para o novo governo federal: não se esqueça da prática, das pessoas e da segurança na digitalização da saúde. Ela destacou a necessidade de se concentrar em soluções digitais práticas que ajudem genuinamente os profissionais de saúde, particularmente na enfermagem, onde os sistemas tecnológicos muitas vezes não atendem adequadamente às necessidades. A ministro enfatizou a importância de criar ferramentas digitais que sejam realmente de apoio e compreensíveis para profissionais que trabalham em ambientes de saúde.

A palestrante enfatizou a necessidade de financiamento consistente na digitalização da saúde, indo além dos programas de financiamento temporário para soluções sustentáveis. Uma preocupação crítica é o declínio da alfabetização em saúde entre os alemães, com apenas um quarto capaz de navegar efetivamente no sistema de saúde, o que representa desafios significativos para pacientes individuais e eficiência sistêmica. A discussão destacou a importância não apenas da implementação técnica de ferramentas digitais, mas também de garantir que elas sejam fáceis de usar, acessíveis e capazes de fornecer orientação e segurança aos pacientes. A palestrante defendeu abordagens inovadoras, como avaliações iniciais digitais e sistemas médicos primários, para ajudar as pessoas a entender e acessar melhor os cuidados de saúde, ao mesmo tempo em que reconheceu o complexo cenário de informações que torna a alfabetização em saúde cada vez mais difícil.

Inovações digitais, como consultas médicas on-line e avaliações de saúde guiadas por avatar, oferecem maneiras promissoras de fornecer orientação inicial, melhorar a alfabetização em saúde e potencialmente reduzir visitas médicas desnecessárias.

O painel “Does the digitalization of medicine lead to more bureaucracy?” foi apresentado por um representante do Instituto de Gestão de Inovação Hospitalar, que destacou o potencial da digitalização para melhorar o atendimento e a eficiência. Três especialistas foram convidados a discutir pressões regulatórias e interpretações legais pragmáticas na transformação digital da saúde.

O Professor Dr. Jan Appel destacou a percepção comum entre os médicos de que a digitalização traz mais burocracia do que eficiência. Por meio de pesquisas e discussões de especialistas, a apresentação teve como objetivo explorar o impacto da pressão regulatória e da transformação digital em ambientes médicos. O foco central foi entender como a digitalização pode ser implementada de forma pragmática, abordando preocupações sobre o aumento da carga administrativa. A discussão se concentrou na digitalização em hospitais, destacando como os requisitos regulatórios e o gerenciamento de contingências muitas vezes levam ao aumento dos processos burocráticos. Os principais

desafios incluem a falta de padronização, responsabilidades pouco claras e obstáculos técnicos que impedem a transformação digital eficiente.

O palestrante discutiu o estado atual da digitalização da saúde, enfatizando a necessidade de transformação digital que traga um valor agregado genuíno além da mera eletrificação dos processos existentes. A prescrição eletrônica de medicamentos foi destacada como uma implementação digital bem-sucedida, com centenas de milhões de prescrições agora processadas eletronicamente e ampla adoção entre práticas médicas e farmácias. Sete provedores de seguro de saúde, representando cerca de 50% do mercado, colaboraram para promover os esforços de digitalização nos serviços de saúde. O objetivo é agilizar os processos, reduzir a burocracia e criar soluções digitais que beneficiem todas as partes envolvidas.

A discussão centrou-se no equilíbrio entre segurança, eficiência e conformidade regulatória na digitalização da saúde, particularmente com foco nos avanços tecnológicos e na otimização de processos. Os palestrantes enfatizaram a importância da mudança cultural juntamente com a implementação tecnológica, com uma visão otimista da transformação digital na próxima década. Eles destacaram que a regulamentação em si não é um obstáculo, mas sim uma estrutura dentro da qual as organizações devem gerenciar profissionalmente os processos. A conversa terminou com um reconhecimento do progresso significativo nos projetos de digitalização e do potencial de criação de novas oportunidades no sistema de saúde.

Painel “Potential of European Health Data Space (EHDS)”. O Espaço Europeu de Dados de Saúde (EHDS) visa fortalecer os direitos das pessoas físicas, fornecendo acesso, gerenciamento e controle sobre seus dados eletrônicos de saúde além-fronteiras. O uso primário envolve os pacientes que podem visualizar, excluir e transferir suas informações médicas, com profissionais de saúde tendo obrigações específicas para entrada e compartilhamento de dados. O uso secundário permite a utilização de dados de saúde de várias fontes, incluindo registros eletrônicos de saúde, registros e biobancos, para fins como pesquisa científica, treinamento em IA, formulação de políticas e gerenciamento do sistema de saúde. O regulamento fornece um processo estruturado para acesso a dados, incluindo catálogos de metadados, ambientes de processamento seguros e pseudonimização, com o objetivo de criar um ecossistema de dados de saúde em rede nos próximos dois a seis anos.

A apresentação destacou o objetivo do EHDS de conectar sistemas de saúde em toda a Europa e melhorar o atendimento ao paciente. Foi demonstrado um projeto piloto usando aplicativo para permitir o acesso a registros eletrônicos de pacientes em todos os países da UE, apresentando um cenário de usuário em que os viajantes podem compartilhar informações médicas com médicos locais. A iniciativa visa melhorar a interoperabilidade, permitindo que os cidadãos acessem perfeitamente os serviços médicos durante a viagem, como a recuperação de prescrições eletrônicas em diferentes países da UE. O projeto envolve a colaboração entre organizações de saúde, empresas de tecnologia e agências governamentais para desenvolver soluções técnicas que apoiem a troca transfronteiriça de dados de saúde.

Há otimismo sobre a implementação do EHDS, apesar dos desafios de negociar entre 27 países com diferentes sistemas de saúde. O principal objetivo é tornar o valor agregado do EHDS tangível e acessível para pacientes e profissionais de saúde.

ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS, NO ÂMBITO DO TCU, DECORRENTES DESTA AÇÃO

No TCU, a AudSaúde deu início ao 5º ciclo do Acompanhamento da estrutura de governança, riscos e controles dos processos e atividades de tecnologia da informação no Ministério da Saúde, com foco na Estratégia de Saúde Digital 2020-2028 (TC 004.828/2025-9, de relatoria do Exmo. Ministro Bruno Dantas), conforme determinado no item 9.4 do Acórdão 309/2025-TCU-Plenário.

Durante a participação no evento, pode ser verificada a preocupação para que o acesso dos usuários aos sistemas informatizados e plataformas de interface, como o EPA, seja facilitado. Ressaltou-se que o acesso biométrico em vez de senhas amplia o acesso da população.

Outro ponto destacado foi a necessidade de canais de comunicação para feedbacks negativos que visem a propor melhorias nos registros eletrônicos.

Especialistas disseram que os investimentos em digitalização da saúde terão efeitos claros em duas décadas, mas que esse aparente pequeno retorno imediato não deve desestimular a continuidade da implementação da estratégia de saúde digital. Em um cenário de aumento de custos na saúde, a saúde digital aumenta a eficiência do sistema, permitindo maximizar os benefícios aos usuários.

As informações obtidas durante o Congresso Europeu de Saúde Digital – DMEA 2025 – servirão de referência como boas práticas internacionais de implementação de uma estratégia de Saúde Digital.